



2016

Artista Plástica

Rita Queiroz

DOAÇÃO COLEÇÃO DESCAMAÇÃO CELULAR AO ESTADO DE
RONDÔNIA

ARTISTA PLÁSTICA:

RITA QUEIROZ

COLEÇÃO:

DESCAMAÇÃO CELULAR

EXPOSIÇÃO:

ANDANDO PELAS PICADAS

ANO: DEZEMBRO/2016

Histórico e Concepção

Estou numa caminhada há muitos anos, sempre em busca do conhecimento do imaginário dos ribeirinhos, sua cultura, seus mitos e lendas, o maneirismo e regionalismo nestas comunidades. Sempre estando em contato com este mundo fantasmático que permeia a realidade desta gente beradeira e das mudanças sociais e culturais pelas quais vem passando.

Foi o que fiz então nestes 40 anos como artista plástica. Estive tentando captar esta áurea, esta energia misteriosa do povo Ribeirinho. Estive apenas tentando explicar o ilógico, o que não pode ser racionalizado.

Criando um ponto de Cultura do Governo Federal/ Estadual com o nome “Arte e Vida Rio Madeira” tive a oportunidade de passar dois anos convivendo com eles e conhecendo a sua realidade, sentindo na pele as necessidades, privações, desvalorização e sofrimento deste povo, inclusive a perda da sua identidade cultural.

Todo meu trabalho artístico foi criado com base nas minhas lembranças de infância. Atualmente muito pouco sobrou daquela realidade. Me surpreendi ao me deparar com a drástica mudança no estilo de vida dos caboclos da região, chegando a ficar muda com meus pincéis, com dificuldade de retratar na arte o que eu via, pois a decepção me paralisou.

Verifiquei que também os ribeirinhos buscaram adquirir bens materiais para se alinharem ao progresso tecnológico que domina o mundo... Mantiveram suas casas em madeira e de pouca estrutura, porém, adquiriram geladeira, televisão, celular...

No entanto, há muito pouco estudo sendo oferecido, não há saúde pública ou saneamento básico adequado. O que vi foi: exploração pela prostituição, pessoas acomodadas, sem trabalho, sem recursos, sem sonhos, mais violentos, muito menos inocentes e praticamente nada da tradição cultural.

Na minha infância nos tínhamos hábitos interessantes que em muito despertavam a imaginação e criatividade como brincadeira de roda, contadores de estórias, festas folclóricas. Havia personagens importantes que viviam entre nós como curandeiras, parteiras, mascates. Na beira do Rio Madeira chegavam embarcações chamadas Regatões com os mascates dos Rios, fazendo comércio local dos mais diversos produtos, porém com simplicidade e sem exploração. Não havia fome e a partilha era comum entre vizinhos.

Eles plantavam para sua própria subsistência, pescavam, criavam animais, teciam suas roupas... Hoje ninguém faz mais nada, nem sequer uma farinha, atividade comum naquela época. As seringueiras acabaram... não há mais a atividade de exploração da borracha tão comum na região.

A busca pelo conhecimento do que era básico como ler e escrever era motivação suficiente para justificar o sacrifício de andar por "léguas" para chegar à Escolinha. Hoje, onde há um espaço físico para funcionamento de escola não há professores, e onde há professores os alunos são desinteressados. E a comunidade não percebe o quanto a educação é fundamental.

Em relação aos contadores de estórias, figura popular na comunidade, hoje praticamente não existem mais. Os que ainda estão vivos já são bem idosos (90 anos ou mais) e com dificuldade de repassar as estórias em razão da própria memória já prejudicada pela idade.

O mito é um elemento fundamental para se compreender o processo de evolução da cultura amazônica vez que decorre de um imaginário unificador e

transfigurador. Na minha pesquisa senti algo muito interessante... Eles acham que não acreditam mais em lendas como a do Mapinguari, por exemplo, mas quando estão pernoitando na mata em busca do açaí e escutam um “ruído” dizem logo: “foi o Mapinguari quem gritou!”.. para logo depois negarem a lenda, dizendo que foi um bicho no mato, nada para se preocupar. No entanto, se falamos com os mais antigos, a crença nos personagens das lendas ainda persiste e eles acreditam fielmente que existem e moram na mata, nos rios, nos igarapés, bamburrais, lagos e cachoeiras.

Durante o Projeto conseguimos resgatar várias atividades que eram comuns no passado através de Oficinas de arte, artesanato e tecelagem. Inclusive grande foi a colaboração de Cecília Espíndola, filha de Anápolis- Goiás, que por várias vezes foi a Porto Velho, se deslocou de barco para o Ponto Cultural no baixo Rio Madeira e ministrou cursos de tecelagem para os ribeirinhos.

Iniciei meus trabalhos lá, enfrentei dificuldades imensas, acreditando que as pessoas se sensibilizariam e passariam a buscar novas soluções para os seus problemas inspirados pelo poder da criação. Passariam a fazer escolhas mais acertadas, se interessando mais pelos estudos e por uma profissão. Entendo que aprender com carinho faz bem, ajuda a adquirir conhecimento, aumenta a vontade de fazer as coisas de outra forma. Por outro lado, como consequência, teriam mais admiração e respeito dos seus pais e da comunidade.

Foi bom ver o projeto prosperando, progredindo dia a dia, transformando naquele período a rotina local, transformando a realidade dos que vivenciaram a experiência, bem porque aquelas crianças precisavam de sonhos e de serem estimuladas em sua criatividade, não merecendo ter seus desejos interrompidos.

Chegaram os resultados... A comunidade passou a produzir artesanatos, fizemos exposições em Porto Velho, o que reverteu em renda para os novos artesãos.

No entanto, todo projeto tem um prazo para iniciar e para acabar. Apesar do conhecimento adquirido a comunidade não recebeu suporte ou investimento necessário para manter as atividades e progredir no comércio do artesanato.

Conclui que ações isoladas são importantes como um sopro que desperta uma comunidade, mas não garante mudanças reais e permanentes. O governo os mantém lá, esquecidos.

Não é uma cesta básica que vai mudar a vida destas pessoas, elas merecem bem mais do que isso. Informação de qualidade e cultura são alimentos insubstituíveis e que estão sendo negados há tantos no nosso País.

Passado o choque do contraste entre minhas lembranças de infância e a realidade atual mantive meu sonho de que a arte é imortal e sempre vale à pena. Sei que a transformação de adultos é mais difícil, mas minha esperança repousa nas crianças e no que ficou registrado em suas memórias. Quando trabalhamos em um projeto queremos resultados imediatos e permanentes, mas quero acreditar que tudo que conseguimos passar para aquelas crianças ainda venha emergir positivamente no futuro.

Assim, estou em outra etapa da minha vida. Finalmente, aceitei que meus 80 anos implicam em limitações para algumas atividades, em especial as que requerem muita saúde e energia como as que são necessárias para coordenar um Projeto como este no Rio Madeira.

Nos meus últimos dias no Projeto, observando o hábito local dos ribeirinhos de sentar nas margens do Rio e ficar comentando as notícias que saem na TV ou o que escutaram falar na cidade ouvi uma frase que me chamou atenção: agora com a construção desta usina em Porto Velho não haverá mais enchente!

Havia certa crítica no ar, já que isto significava que o fenômeno da enchente, tão natural para eles, fazendo parte do seu ritmo normal de vida e algo que eles dominavam muito bem, iria deixar de acontecer por obra do homem.

O nosso Rio Madeira sempre teve seu ciclo natural de vida e quem convive mais perto dele sabe bem como se adaptar as suas mudanças. Nas enchentes os caboclos sobem os assoalhos das palafitas e pouco muda no seu cotidiano.

Eu ficava à beira do barranco pensando que consequências ainda poderiam vir das atividades irracionais do homem contra a natureza. Até quando meu Rio

iria ficar quieto diante da destruição feita em nome da modernidade??? Será que o santuário sagrado de tantas gerações iria resistir? E até que ponto os nossos ribeirinhos estariam realmente preparados???

Fim do Projeto para mim! Fim de um ciclo! Voltei para casa, mas dentro de mim ainda pensava o que mais poderia fazer. Certo dia, deitada na minha rede, ela partiu e eu cai no chão. Neste momento chorei, pensei que meu coração também estava partido, partido por tudo que vi e vive junto ao Rio Madeira, os sonhos de infância que se foram, o trabalho árduo, as transformações do tempo. Essa queda provocou em mim um profundo acordar, ou seja, um olhar para dentro de mim mesma.

E a idéia de mais uma exposição surgiu! A primeira instalação seria com a rede partida. A rede faz parte da representação de minha cultura, sempre gostei de meu descanso na rede. O primeiro som e a voz da minha mãe me ninando, gesto que eu trouxe para minhas filhas.

Uma representação de mim mesma também faria parte da instalação através de uma escultura feita em retalhos de minhas próprias roupas. Passei a produzir telas utilizando pertences pessoais, tais como rede, lençóis, roupas usadas, todas as peças companheiras silenciosas da minha vida. Decidi que toda a coleção seria uma espécie de reciclagem dos objetos de meu uso pessoal , como que resgatando nos retalhos um pouco de tudo que vivi. Dei o nome **Descamação Celular** para a coleção e **Andando pelas Picadas** para esta exposição.

Picadas são caminhos abertos nas matas, com foice ou facão. Caminhos muito difíceis de percorrer e tantas vezes desconhecidos. Uma analogia a minha trajetória como artista que, em minhas “andanças” pela Amazônia, sempre tive que travar uma árdua batalha pela cultura e pelas sociedades ribeirinhas para avançar neste espaço. A idéia de produzir uma coleção denominada descamação celular surgiu a partir de uma necessidade de despir o coração de sentimentos de frustração, raiva e decepção por que passam tantos artistas ao lutarem pela valorização da arte no nosso País. Por outro lado, descamação é um processo que denota renovação, mudança e transformação. Este *insight* se deu quando, deitada em minha rede, a mesma abruptamente se rompeu me

levando ao chão. A partir daí surgiu a primeira escultura, produzida com retalhos de minhas roupas e panos , simbolizando o descamar de minha própria pele, de minha própria estória de vida. A rede rasgada passou a fazer parte do cenário para uma instalação onde me fiz representar por uma escultura em retalhos (figura 1. Capa).

Esta coleção guarda relação com a vasta experiência que adquiri com inúmeros **trabalhos artísticos, culturais e sociais** realizados juntos às comunidades ribeirinhas de Rondônia durante os **últimos 40 anos**, entre eles, “Marcas da Amazônia”, “Andando pelas Picadas” , Projeto “Arte e Vida Rio Madeira”, produção de Vídeos- documentários como “Raízes” e “Marcas da Amazônia”.

Com a aprovação do Projeto pela Assembléia Legislativa a Coleção Descamação Celular foi doada ao Governo Estadual e esta exposta permanentemente no **Museu da Memória de Rondônia** em Porto Velho.

Sejam bem vindos a esta experiência!

Rita Queiroz

Fotos no site por Nathanaeli Macedo Queiroz

Relação das Obras

Instalações

A Rendeira

- ❖ Conceção: resgate da cultura da produção de renda pelas mulheres “beradeiras”.
- ❖ Dimensão: 1m (comp.) x 1,15 (larg.)
- ❖ Materiais: arame, gesso, tecido.
- ❖ Técnica mista

A bordadeira

- ❖ Conceção: resgate da cultura da produção de bordados pelas mulheres “beradeiras”.
- ❖ Dimensão: 1m (comp.) x 1,15 (larg.)
- ❖ Materiais: arame, gesso, tecido.
- ❖ Técnica mista

A Rede rasgada

- ❖ Conceção: ruptura da rede, significando ruptura do equilíbrio decorrente de sentimentos de frustração, decepção e raiva em face de luta pela arte na região ribeirinha. Rede como símbolo de ninho, lugar de reflexão e produção de sonhos e idéias.
- ❖ Composição da instalação: escultura de 60 cm (comp.) x 50 cm (larg.) e rede de 3 m (comp.) x 1 m (larg.).

- ❖ Materiais : arame, gesso, tecido, corda.
- ❖ Técnica mista

A tecelã

- ❖ Concepção: resgate da cultura da produção de artesanatos e vestimentas a partir da tecelagem manual.
- ❖ Composição da instalação: escultura com 1,60 (comp.) e tear com 60 cm (comp.) x 80 cm (larg.)
- ❖ Materiais: tecido, linhas de tear, arame, gesso e madeira.
- ❖ Técnica mista

Regatão dos compadres

- ❖ Concepção: resgate da cultura ribeirinha de pesca e comércio por troca de produtos diversos
- ❖ Composição da instalação: escultura com 1,20 e canoa conhecida como “regatão” com 3,00 m (comp.) x 60 cm (largura) x 2 m (altura).
- ❖ Materiais: tecido, gesso, arame, compensado de madeira, palha, utensílios diversos.
- ❖ Técnica mista

Arraial: Caminho da roça.

- ❖ Concepção: valorização e resgate da cultura e tradições populares, manifestada em festas folclóricas. Arraial com quadrilha típica da região ribeirinha.
- ❖ Composição da instalação: 05 esculturas com 1,20 , fogueira e boi de caixa.
- ❖ Materiais: tecido, gesso, arame, madeira, papel, lâmpadas, fios.
- ❖ Técnica mista

A curandeira

- ❖ Concepção: Resgate da sabedoria popular de tratamento medicinal com ervas.
- ❖ Composição da instalação :escultura com 1,20 e suporte com 60 cm x 60 cm.
- ❖ Materiais: tecido, gesso, arame, compensado de madeira, ervas, utensílios.
- ❖ Técnica mista

A contadora de estórias: trocando sonhos por sonhos

- ❖ Concepção: Resgate da cultura popular do contador de estórias. Dinâmica interativa com participação dos expectadores.
- ❖ Composição: escultura com 1,20 , cadeira de balanço, livros, baú.
- ❖ Materiais: tecido, gesso, arame, papel, madeira.
- ❖ Técnica mista

Mandala

- ❖ Concepção: Formato de espiral permitindo idéia de movimento e infinito. Tradução do pensamento criativo da artista.
- ❖ Dimensão: 01 objeto com 1,00 m x 1,00
- ❖ Materiais: arame, metal, tecido, tinta óleo.
- ❖ Técnica mista

Literatura de parede

- ❖ Concepção: Divulgação dos pensamentos da artista sobre a temática.
- ❖ Dimensão: objetos com tamanho A4.
- ❖ Material: papel, tecido, folha A4.
- ❖ Técnica mista

Painéis

Sonhos e pesadelos

- ❖ **Concepção:** Tradução do choque e reflexão individual da artista em face de realidade vivenciada junto a comunidade ribeirinha. Substituição do sonho juvenil de uma Amazônia maravilhosa por um cenário de desrespeito a natureza , miséria material e espiritual nas comunidades e perda de identidade cultural.
- ❖ **Dimensão:** painel 2,30 (comp.) x 3,20 (larg.).
- ❖ **Materiais:** óleo sobre tela, giz de cera, carvão vegetal, espátula.
- ❖ **Técnica mista**

A busca por água limpa

- ❖ **Concepção:** Resgata a dificuldade vivenciada pela mulher ribeirinha em busca de água limpa em face de contaminação dos igarapés, bamburrais, lagos e rios.
- ❖ **Dimensão:** painel 2,00 (comp.) x 2,50 (lar.).
- ❖ **Materiais:** óleo sobre tecido (lençol usado).
- ❖ **Técnica mista**

O descanso da “beradeira”

- ❖ **Concepção:** Resgata do hábito popular da utilização de rede para descansar e dormir, seja nas moradias, entre árvores ou dentro dos barcos.
- ❖ **Dimensão:** painel 2,00 (comp.) x 2,50 (lar.).
- ❖ **Materiais:** óleo sobre tecido (lençol usado).
- ❖ **Técnica mista**

A mutação dos peixes

- ❖ Conceção: Alerta para poluição, em especial por mercúrio e resíduos da construção de usinas, aumentando a mortandade de peixes.
- ❖ Dimensão: painel 2,00 (comp.) x 2,50 (lar.).
- ❖ Materiais: óleo sobre tecido (lençol usado).
- ❖ Técnica mista

Incontestáveis raízes

- ❖ Conceção: A forte ligação da artista com suas raízes ribeirinhas. A busca por sabedoria e entendimento em consonância com a natureza.
- ❖ Dimensão: painel 2,00 (comp.) x 2,50 (lar.).
- ❖ Materiais: óleo sobre tecido (lençol usado).
- ❖ Técnica mista

O mistério da mata

- ❖ Conceção: O contato com a floresta brasileira, com a fauna e com a flora, os seus mistérios e a necessidade de sua preservação.
- ❖ Dimensão: painel 2,00 (comp.) x 2,50 (lar.).
- ❖ Materiais: óleo sobre tecido (lençol usado).
- ❖ Técnica mista

Paisagem ribeirinha – Seringal Santa Catarina

- ❖ Conceção: O contato com a floresta brasileira, com a fauna e com a flora, os seus mistérios e a necessidade de sua preservação.
- ❖ Dimensão: painel 2,00 (comp.) x 2,50 (lar.).
- ❖ Materiais: óleo sobre tela
- ❖ Técnica mista

O Sagrado Feminino

- ❖ Conceção: Resgate dos saberes ancestrais femininos e o caminho pelo sagrado.
- ❖ Dimensão: painel 3,00 (comp.) x 3,50 (lar.).
- ❖ Materiais: óleo sobre parede do Museu
- ❖ Técnica mista

Paisagens da Amazônia

- ❖ Conceção: Incluir na exposição telas que retratam a vivência Amazônica, tema principal de todo o trabalho da artista.
- ❖ Dimensão: variadas
- ❖ Materiais: óleo sobre tela
- ❖ Técnica mista

As Baianas

- ❖ Conceção: Incluir na exposição telas que retratam as Baianas, por ser uma temática brasileira .
- ❖ Dimensão: variadas
- ❖ Materiais: óleo sobre tela
- ❖ Técnica mista

